VIOLÊNCIAS DE GÊNERO NO CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Amanda Moura Badarane[1],
Flomar Ambrosina Oliveira Chagas[2]

[1]Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Jataí/ amanda.badarane@ifac.edu.br
[2]Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Jataí/flomarchagas@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresentamos uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí. Trata-se de uma investigação qualitativa, do tipo estudo de caso, que objetiva compreender as manifestações de violências de gênero no Instituto Federal do Acre – Câmpus Rio Branco, sob as categorias de gênero, raça e classe, e analisar como a intervenção pedagógica contribui para combatê-las. Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético e na pedagogia emancipatória de Paulo Freire e bell hooks, a pesquisa envolve docentes e técnicos/as administrativos/as participantes do curso "Desatar nós: por uma educação crítica no enfrentamento das violências de gênero", constituído como Produto Educacional. Os dados foram coletados via questionário diagnóstico, gravações de áudio e vídeo, formulários e produções no AVA Moodle, sendo examinados pela Análise de Conteúdo de Bardin. Espera-se fortalecer uma práxis docente crítica e emancipatória no enfrentamento das violências de gênero no ambiente escolar.

Palavras-chave: Violências de gênero. Interseccionalidade. Formação docente.

Introdução

O debate sobre as violências de gênero ganha centralidade diante dos alarmantes índices verificados no Brasil, com especial gravidade nos estados do Acre e de Goiás. Nesse cenário, a escola se apresenta como espaço privilegiado para o enfrentamento dessas violências, sobretudo quando se considera a perspectiva interseccional, que articula gênero, raça e classe como categorias que se atravessam e se potencializam mutuamente. O interesse pela temática decorre da convergência entre vivências pessoais e profissionais da pesquisadora, perpassando o enfrentamento da violência de gênero em âmbito privado, a prática docente na disciplina de Biologia e as investigações conduzidas no mestrado profissional.

A fundamentação teórica da pesquisa dedica-se a fundamentar as bases teóricas, estruturas e manifestações históricas que configuram as violências de gênero no Brasil. Dessa forma, articulam-se os conceitos de gênero e patriarcado, entendendo que essas relações de poder operam como fator determinante para o surgimento e manutenção das diversas formas de violências. Além disso, fazem-se necessários, outros entrelaçamentos, como os de gênero, raça e classe. Com base nessa perspectiva, utilizamos o conceito de interseccionalidade, fundamentado no feminismo negro, à Teoria do Nó de Heleieth Saffioti (2015). Essa convergência teórica nos permite analisar as complexas relações entre gênero, raça e classe que

atravessam a vida dos indivíduos, fornecendo subsídios críticos para o efetivo enfrentamento das violências.

A interseccionalidade abordada historicamente por intelectuais como Kimberlé Crenshaw (1989), Sueli Carneiro (2019), Lélia Gonzalez (2020) e Carla Akotirene (2023), nos leva a enxergar quais corpos são os alvos prioritários das vulnerabilidades e violências, permitindo que a educação atue nas raízes das desigualdades que alimentam a violência social.

Nesse sentido, buscou-se em Paulo Freire (2022) a certeza de que a educação não é um depósito de conteúdos, mas sim um ato de conscientização e diálogo, quando estudantes e educadores/as leem o mundo juntos para poder transformá-lo. A pedagogia freiriana fica mais potente quando aliada ao pensamento de bell hooks (2017), que propõe uma "pedagogia engajada", defendendo que a sala de aula seja um lugar de cura, de paixão e de transgressão contra todas as formas de dominação.

Uma prática educativa que enfrenta as violências de gênero é aquela que educa para a autonomia e para o pensamento crítico, transformando o espaço escolar em um território de resistência coletiva onde a liberdade é exercida diariamente, preparando estudantes para serem agentes que irão combater as violências de gênero na sociedade. Portanto, a pesquisa tem como objetivo geral compreender as manifestações de violências de gênero no Instituto Federal do Acre - IFAC – Câmpus Rio Branco a partir das categorias de gênero, raça e classe.

Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa e delineada como estudo de caso, fundamentada na perspectiva de Lüdke e André (1986), que possibilita o exame aprofundado de uma unidade específica, apreendendo sua complexidade e características próprias. O método que orienta a investigação é o Materialismo Histórico-Dialético, articulado à pedagogia emancipatória e engajada de Paulo Freire (2022) e bell hooks (2017).

O estudo foi realizado com docentes e técnicos/as administrativos/as do IFAC Câmpus Rio Branco. Participaram da pesquisa docentes de várias áreas básicas do conhecimento como:

língua portuguesa, matemática, física, química, biologia, artes, sociologia, filosofia, educação física. E docentes das áreas técnicas como arquitetura, informática e engenharia.

A coleta de dados foi realizada para o desenvolvimento do Produto educacional sendo o Curso de formação pedagógica intitulado "Desatar nós: por uma educação crítica no enfrentamento das violências de gênero", estruturado na modalidade híbrida com suporte do

AVA Moodle do IFAC. Na coleta de dados utilizamos múltiplos instrumentos: pesquisa documental, questionário diagnóstico, gravações de áudio e vídeo, produções textuais dos/as participantes e avaliação final do curso. O produto educacional foi organizado em oito etapas visando a facilitar a compreensão do percurso metodológico e formativo (Figura 1).

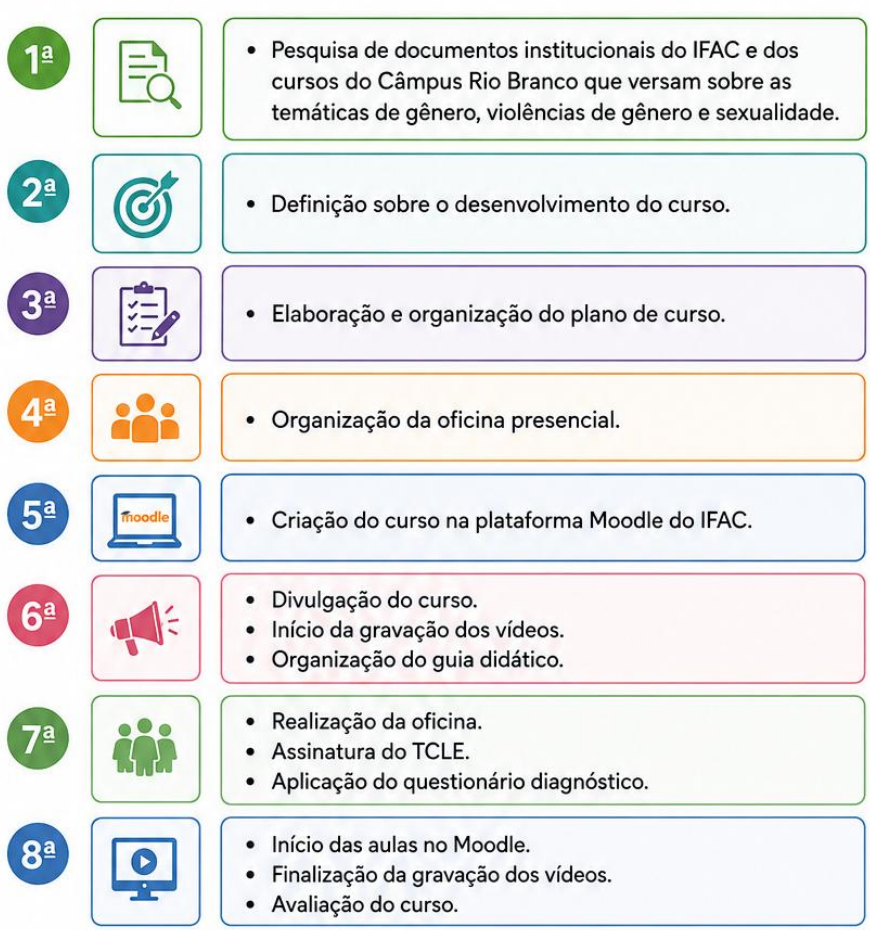


Figura 1 - Fluxograma do percurso metodológico
Fonte: elaborado pela autora gerada por Chat GPT (OPENAI, 2026).

Resultados e discussões

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, com as atividades formativas mediadas no AVA ainda em andamento junto aos/às participantes. A organização e análise dos dados serão realizadas sob a perspectiva da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Os dados coletados serão discutidos frente ao referencial teórico, com ênfase nas interseccionalidades entre gênero, raça e classe e no papel formativo da escola como espaço de enfrentamento das violências.

Considerações finais

As considerações finais serão consolidadas na versão final da tese, após o encerramento das atividades com os/as participantes e a análise dos dados. Espera-se que a investigação e o-Produto Educacional constituam um potente instrumental teórico-pedagógico para desvelar as violências de gênero e as temáticas que as perpassam, subsidiando a práxis de docentes e estudantes por meio de um conhecimento científico, crítico e emancipatório. A divulgação dos resultados contemplará a entrega do produto educacional à comunidade do IFAC Câmpus Rio Branco, a publicação de artigos em periódicos científicos e apresentações em eventos da área. Como sugestões para trabalhos futuros, propomos o aprofundamento de estudos sobre as violências de gênero em outras instituições e a reaplicação da formação em diferentes contextos educacionais.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa o ChatGPT como apoio, especialmente para fins de criação do fluxograma e revisão textual.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade.** São Paulo: Jandaíra, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 70. ed. São Paulo, 2016.

CRENSHAW, Kimberlé. "**Demarginalizing the intersection of race and sex:** A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics". University of Chicago Legal Forum, n. 1, p. 139-167, 1989. Disponível em: https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf Acesso em: 20 abr. 2026.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano:** ensaios, intervenções e diálogos. RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (Org.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OPENAI. ChatGPT, **inteligência artificial.** Disponível em: Disponível em: https://chatgpt.com/. Acesso em: 30 maio 2026.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência.** 2. ed. São Paulo: Expressão popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.